



COMUNICADO

- Informação Privilegiada -

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2011

(NÃO AUDITADOS)

Em sequência da conclusão do apuramento dos resultados relativos ao exercício de 2011, a "TEIXEIRA DUARTE, S.A." procede, em cumprimento dos normativos aplicáveis e das boas práticas de divulgação de informação privilegiada, à publicação de informação sobre os mesmos através do presente comunicado, no qual se incluem também outros indicadores económico-financeiros relativos ao mesmo exercício.

Em cumprimento dos dispositivos legais, as demonstrações financeiras consolidadas encontram-se elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS).

Destacam-se antecipadamente alguns tópicos do que adiante se desenvolve:

- **Resultados Líquidos Atribuíveis a Detentores de Capital** foram negativos em 200,4 milhões de euros;
- **Volume de Negócios** de 1.200 milhões de euros;
- **EBITDA** de 117,3 milhões de euros;
- **Margem EBITDA / Volume de Negócios** de 9,8%;
- **Endividamento Líquido** de 926,9 milhões de euros;
- **Ativo Líquido do Grupo** de 2.753 milhões de euros;
- **Autonomia Financeira** de 12,1%;
- **Carteira de Encomendas do Grupo Teixeira Duarte** para o setor de construção acima dos 2.400 milhões de euros.

Demonstração de Resultados

	2011	2010	Var (%)	4º T 11	4º T 10	Var (%)
Proveitos operacionais	1.262.957	1.445.418	(12,6%)	315.036	394.934	(20,2%)
Custos operacionais	1.145.643	1.295.169	(11,5%)	316.565	363.196	(12,8%)
EBITDA	117.314	150.249	(21,9%)	(1.529)	31.738	-
Amortizações e depreciações	61.699	59.025	4,5%	17.218	15.643	10,1%
Provisões	4.265	7.346	(41,9%)	(3.168)	2.123	-
EBIT	51.350	83.878	(38,8%)	(15.579)	13.972	-
Resultados financeiros	(244.580)	(17.680)	-	(44.294)	(13.799)	-
Resultados antes dos impostos	(193.230)	66.198	-	(59.873)	173	-
Imposto sobre os lucros	24.208	26.820	(9,7%)	12.618	12.797	(1,4%)
Resultados líquidos	(217.438)	39.378	-	(72.491)	(12.624)	-
Atribuível a:						
Detentores de capital	(200.437)	46.392	-	(71.282)	(9.672)	-
Interesses sem controlo	(17.001)	(7.014)	-	(1.209)	(2.952)	-

(Valores em milhares de euros)

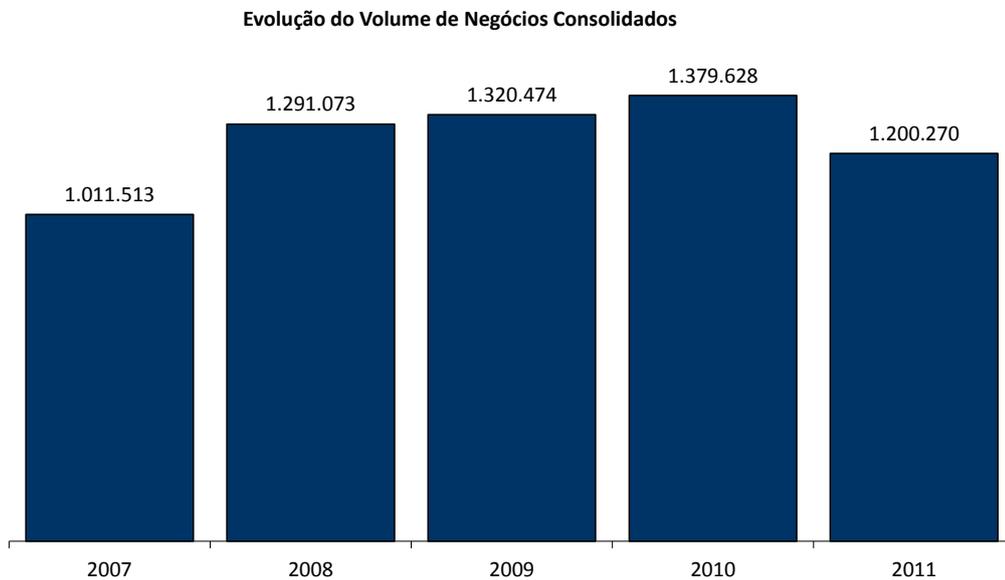
Os Resultados Líquidos Consolidados Atribuíveis a Detentores de Capital foram negativos em 200.437 milhares de euros.

Este indicador foi influenciado por:

- Perda por imparidade de 136.089 milhares de euros na participação detida no “Banco Comercial Português, S.A.”;
- Perda por imparidade de 1.137 milhares de euros na participação detida no “Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.”;
- Menos valia apurada na alienação de 50% da participação que o Grupo detinha na sociedade de direito Espanhol “ARENOR, S.L.” e perda por imparidade dos remanescentes 50% no montante global de 11.465 milhares de euros;
- Menos valia de 1.431 milhares de euros resultante da alienação de 51% da participação detida na sociedade ucraniana “Limited Liability Company CEMENT”, a qual causou também um impacto negativo nos resultados de 2.161 milhares de euros por ter sido consolidada até setembro de 2011;
- Menos valia de 5.512 milhares de euros apurada na alienação da totalidade da participação detida na “PARCAUTO – Sociedade Imobiliária, S.A.”;
- Desvalorização face ao Euro das Divisas com que o Grupo opera, com impacto negativo de 1.676 milhares de euros;
- Reconhecimento de perdas de 4.239 milhares de euros, na sequência da publicação do Real Decreto-Ley 4/2012, emitido em Espanha com vista à regularização, durante o ano de 2012, de dívidas das Autarquias Locais a terceiros, não incluindo o pagamento dos juros de mora.

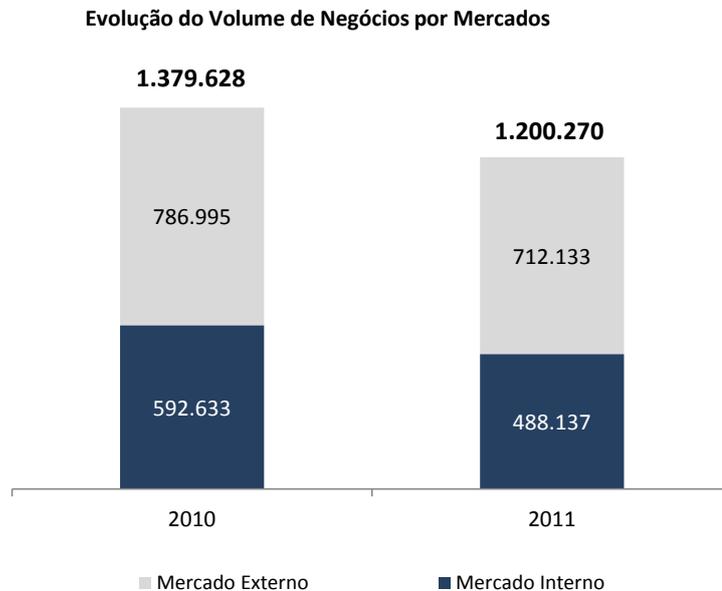


O Volume de Negócios registou um decréscimo de 13% face ao exercício de 2010, tendo atingido 1.200.270 milhares de euros.



(Valores em milhares de euros)

O Volume de Negócios desceu 17,6% em Portugal e 9,5% no mercado externo, o qual passou a representar 59,3% do total do Grupo Teixeira Duarte.



(Valores em milhares de euros)

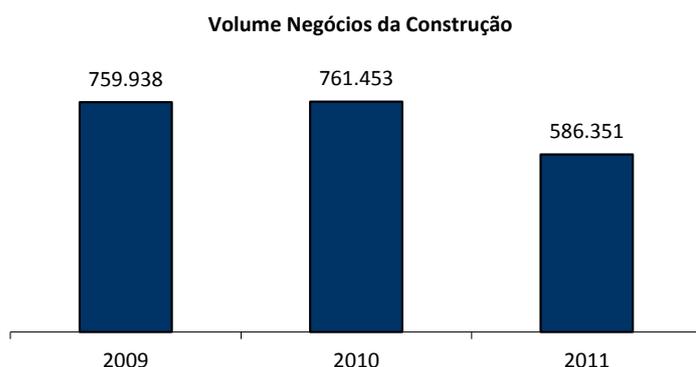
O mapa *infra* reflete a penalização em importantes mercados em que o Grupo atua, destacando-se ainda assim, as subidas alcançadas em Angola e na Venezuela, neste último caso ainda que em termos absolutos sejam valores não muito expressivos, traduzem já a importância que este mercado tem na carteira de encomendas do Grupo para o setor da Construção.

Volume de Negócios por Países

Países	2011	Contributo (%)	2010	Contributo (%)	Var (%)
Portugal	488.137	40,7%	592.633	43,0%	(17,6%)
Angola	472.155	39,3%	449.239	32,6%	5,1%
Argélia	33.754	2,8%	73.031	5,3%	(53,8%)
Brasil	120.135	10,0%	162.706	11,8%	(26,2%)
Espanha	26.640	2,2%	25.089	1,8%	6,2%
Marrocos	4.456	0,4%	3.328	0,2%	33,9%
Moçambique	26.393	2,2%	53.380	3,9%	(50,6%)
Ucrânia	12.909	1,1%	10.556	0,8%	22,3%
Venezuela	11.613	1,0%	6.720	0,5%	72,8%
Outros	4.078	0,3%	2.946	0,2%	38,4%
	1.200.270	100,0%	1.379.628	100,0%	(13,0%)

(Valores em milhares de euros)

Apresenta-se agora uma análise deste indicador tendo em conta a sua evolução por setor de atividade:



O Volume de Negócios da Construção desceu 23% face a dezembro de 2010, sendo que em Portugal a quebra foi de 21,8%.

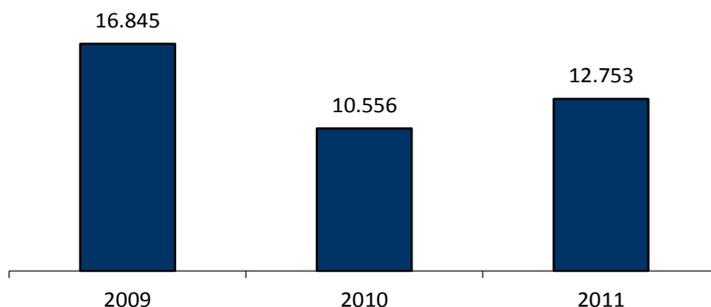
Em Angola, a atividade teve uma perda efetiva de 9%, a qual, acrescida do impacto negativo da desvalorização do dólar, se fixou em 13,2% relativamente aos valores apurados em 2010.

Os mercados Argelino, Brasileiro e Moçambicano registaram quebras acentuadas, tendo-se verificado diminuições de 53,8%, 14% e 62,3% respetivamente.

O mercado Venezuelano registou um crescimento de 72,8% face a 2010.



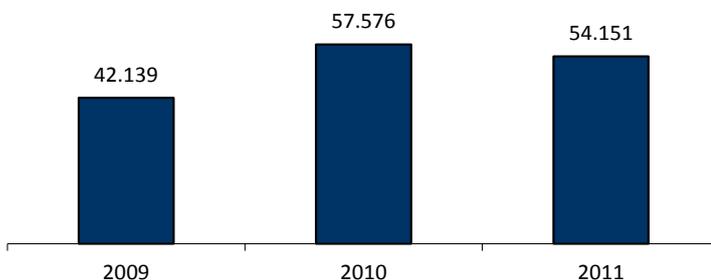
Volume Negócios dos Cimentos, Betões e Agregados



O Volume de Negócios apurado no setor dos Cimentos, Betões e Agregados em 2011 incluiu somente os valores apurados pela participada ucraniana “Limited Liability Company CEMENT” e apenas durante o período em que esta participada foi consolidada, ou seja, até setembro desse ano.

Ainda assim, este indicador subiu 20,8% face a 2010.

Volume Negócios das Concessões e Serviços



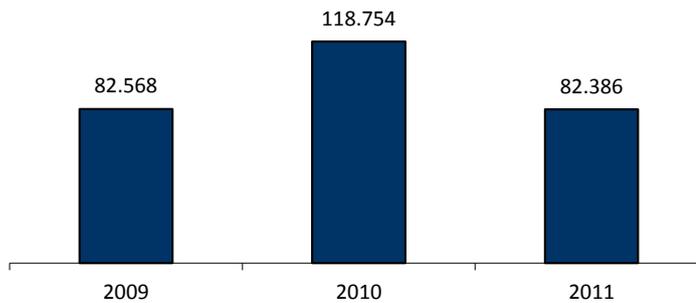
Nas Concessões e Serviços, o Volume de Negócios decresceu 5,9% face ao período homólogo.

Portugal registou uma diminuição de 17,3% face a 2010.

Nos restantes mercados registaram-se bons desempenhos, com destaque para o mercado Angolano onde se verificou um crescimento de 12,5%.

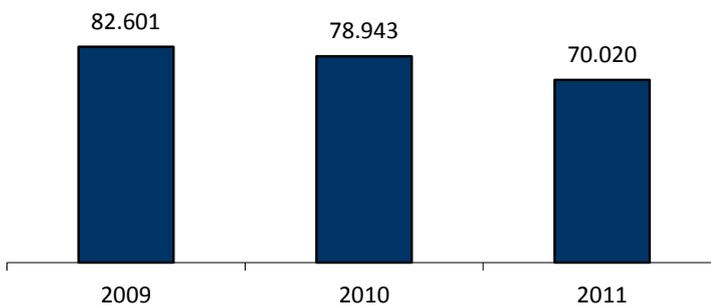


Volume Negócios da Imobiliária



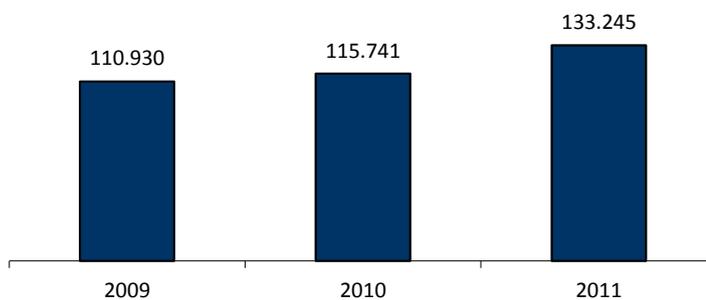
A Imobiliária desceu, no global, 30,6% face a 2010, essencialmente devido à quebra nos principais mercados do Grupo: Portugal, com uma quebra de 37,4% em função da conjuntura; e o Brasil, que desceu 46,2% face a 2010 em consequência do ciclo de lançamento de empreendimentos.

Volume Negócios da Hotelaria



O Volume de Negócios da Hotelaria baixou 11,3% face ao período homólogo, o que se explica, maioritariamente, pela descida das taxas de ocupação nas unidades do Grupo em Angola.

Volume Negócios da Distribuição

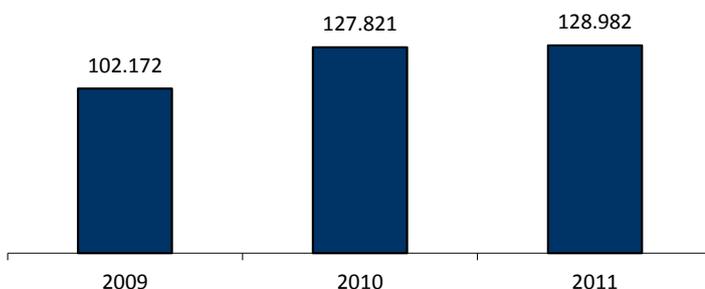


A Distribuição cresceu 15,1% face a dezembro de 2010, evidenciando o sucesso da otimização da operação e das ações de dinamização e aumento de lojas.

No mercado Angolano, a desvalorização do Dólar fez com que o aumento deste indicador se tenha fixado em 15,2%, quando o aumento efetivo do nível da atividade foi de 20,8%.

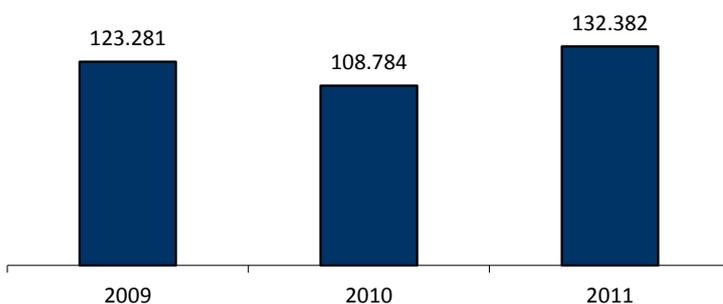


Volume Negócios da Energia



Na Energia, o Volume de Negócios do Grupo cresceu 0,9% face a dezembro de 2010, apesar da redução da atividade na área da Energia Solar, afetada pelo termo dos programas públicos de apoio à instalação de equipamentos.

Volume Negócios do Automóvel



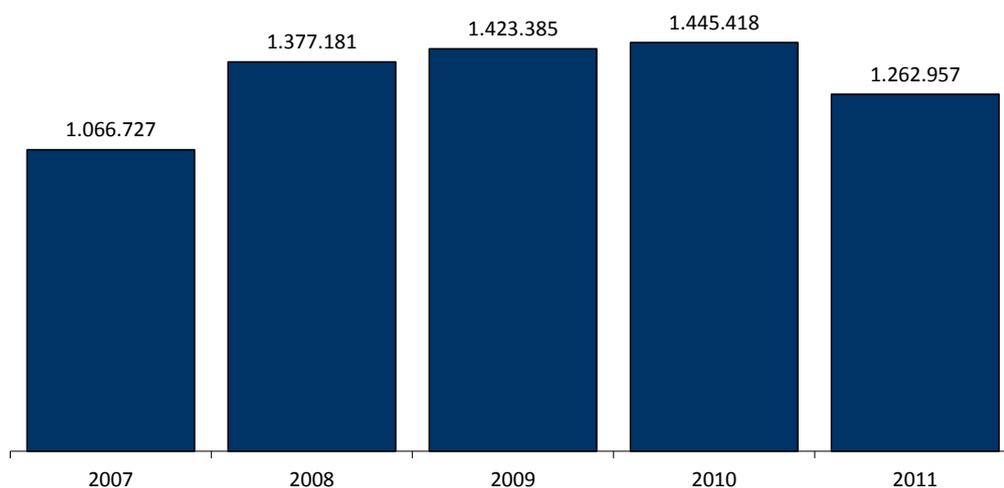
No setor Automóvel, regista-se um aumento do Volume de Negócios de 21,7% relativamente ao ano passado, apesar da penalização sofrida pela desvalorização do Dólar.

(Valores em milhares de euros)

De salientar que as ações comerciais desenvolvidas e a apetência do mercado pela gama comercializada originaram um acréscimo efetivo do nível de atividade de 27,7%.

Os **proveitos operacionais consolidados** registaram um decréscimo de 12,6% face a 2010, atingindo no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 o montante de 1.262.957 milhares de euros.

Evolução dos Proveitos Operacionais Consolidados



(Valores em milhares de euros)

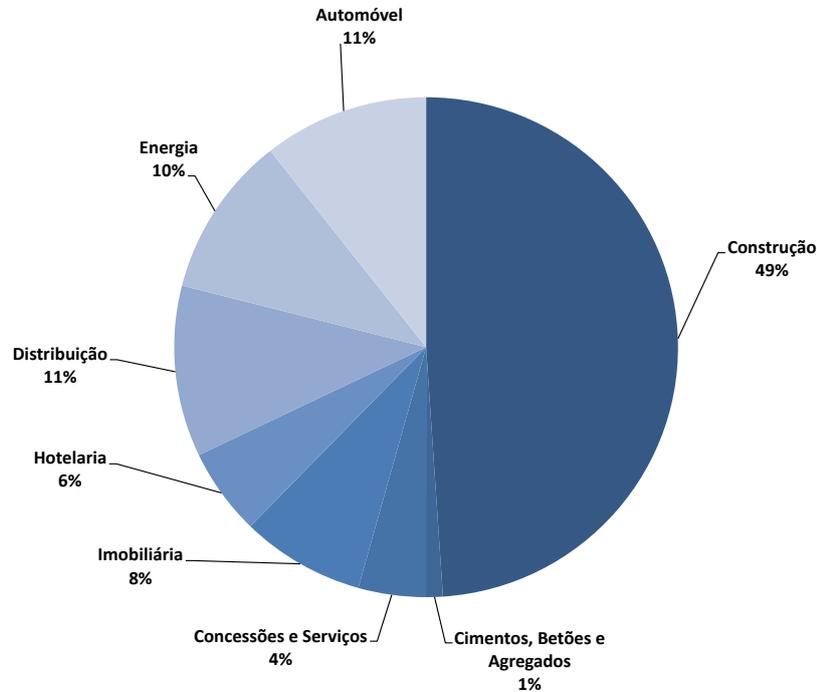
Proveitos Operacionais por atividade e mercados geográficos:

Setor de Atividade	Mercado Interno			Mercado Externo			Total		
	2011	2010	Var(%)	2011	2010	Var(%)	2011	2010	Var(%)
Construção	303.057	381.664	(20,6%)	314.938	410.262	(23,2%)	617.995	791.926	(22,0%)
Cimentos, Betões e Agregados	-	-	-	13.595	10.725	26,8%	13.595	10.725	26,8%
Concessões e Serviços	19.863	24.122	(17,7%)	34.799	33.859	2,8%	54.662	57.981	(5,7%)
Imobiliária	42.297	65.506	(35,4%)	58.182	75.937	(23,4%)	100.479	141.443	(29,0%)
Hotelaria	15.170	16.253	(6,7%)	55.609	65.383	(14,9%)	70.779	81.636	(13,3%)
Distribuição	1.128	1.166	(3,3%)	138.670	120.959	14,6%	139.798	122.125	14,5%
Energia	131.599	128.906	2,1%	-	19	-	131.599	128.925	2,1%
Automóvel	-	81	-	134.047	110.576	21,2%	134.047	110.657	21,1%
Outras	3	-	-	-	-	-	3	-	-
Total	513.117	617.698	(16,9%)	749.840	827.720	(9,4%)	1.262.957	1.445.418	(12,6%)

(Valores em milhares de euros)

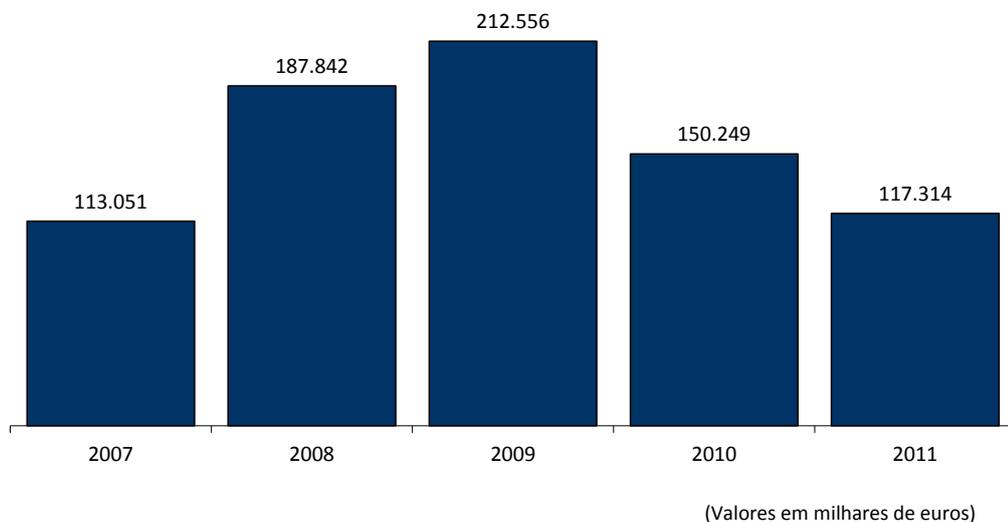


Os contributos de cada um dos setores de atividade para o valor global dos proveitos operacionais consolidados foram os seguintes:



O EBITDA diminuiu 21,9% em relação ao ano passado e fixou-se em 117.314 milhares de euros.

Evolução do EBITDA Consolidado



Analisando este indicador por setores de atividade, no mapa que se segue verifica-se que a grande instabilidade a nível mundial determinou comportamentos muito díspares das áreas de negócio em função das características próprias de cada uma delas e dos respetivos mercados em que atuam.

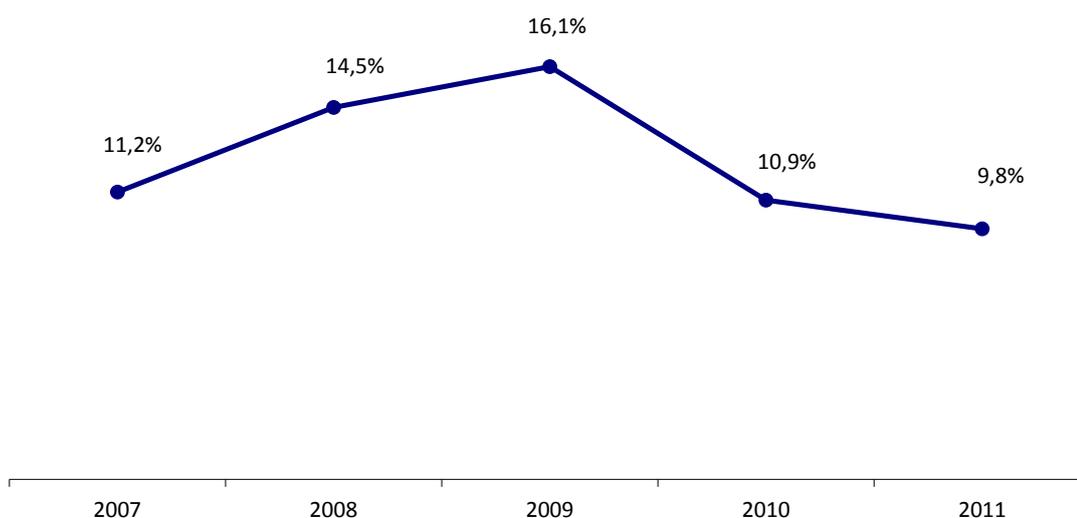
Evolução EBITDA por Atividade

Setor de Atividade	2011	2010	Var (%)
Construção	39.763	63.097	(37,0%)
Cimentos, Betões e Agregados	(2.469)	(1.903)	-
Concessões e Serviços	6.394	9.113	(29,8%)
Imobiliária	22.823	62.453	(63,5%)
Hotelaria	25.123	23.414	7,3%
Distribuição	21.044	7.814	169,3%
Energia	5.028	7.943	(36,7%)
Automóvel	14.695	(2.317)	-
Não afetos a segmentos	(15.172)	(17.797)	-
Eliminações	85	(1.568)	-
	117.314	150.249	(21,9%)

(Valores em milhares de euros)

A Margem EBITDA / Volume de Negócios registou um decréscimo face a dezembro de 2010 de 10,3%, passando de 10,9% para 9,8% em dezembro de 2011.

Evolução da Margem EBITDA / Volume de Negócios Consolidado



Os resultados financeiros foram negativos em 244.580 milhares de euros conforme se explica no mapa *infra*.

	2011	2010	Var (%)
Custos e perdas financeiros:	175.619	156.704	12,1%
Juros suportados	74.772	57.817	29,3%
Diferenças de câmbio desfavoráveis	83.360	80.209	3,9%
Outros custos e perdas financeiros	17.487	18.678	(6,4%)
Proveitos e ganhos financeiros:	112.085	118.892	(5,7%)
Juros obtidos	25.125	16.554	51,8%
Diferenças de câmbio favoráveis	81.684	95.203	(14,2%)
Descontos de pronto pagamento obtidos	833	847	(1,7%)
Outros proveitos e ganhos financeiros	4.443	6.288	(29,3%)
Resultados relativos a atividades de investimento:	(181.046)	20.132	(999,3%)
Resultados relativos a empresas associadas	(26.910)	88.198	-
Dividendos	2.089	8.272	(74,7%)
Outros investimentos	(72)	(1.031)	-
Ganhos / perdas em ativos disponíveis para venda	(156.153)	(75.307)	-
Resultados financeiros	(244.580)	(17.680)	-

(Valores em milhares de euros)

Este indicador foi influenciado por:

- Perda por imparidade de 154.529 milhares de euros na participação detida no “Banco Comercial Português, S.A.”;
- Perda por imparidade de 1.624 milhares de euros na participação detida no “Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.”;
- Menos valia de 11.025 milhares de euros apurada na alienação de 50% da participação que o Grupo detinha na sociedade de direito Espanhol “ARENOR, S.L.”;
- Perda por imparidade de 11.024 milhares de euros dos remanescentes 50% da participação que o Grupo detinha na sociedade de direito Espanhol “ARENOR, S.L.”.
- Desvalorização face ao Euro das Divisas com que o Grupo opera, com impacto negativo de 1.676 milhares de euros.

O **Imposto sobre o Rendimento** atingiu no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o montante de 24.208 milhares de euros, que compara com 26.820 milhares de euros no exercício de 2010.

	2011	2010	Var (%)
Imposto corrente	41.672	38.565	8,06%
Imposto diferido	(17.464)	(11.745)	48,69%
	24.208	26.820	(9,74%)

(Valores em milhares de euros)

Balanço Sintético Consolidado

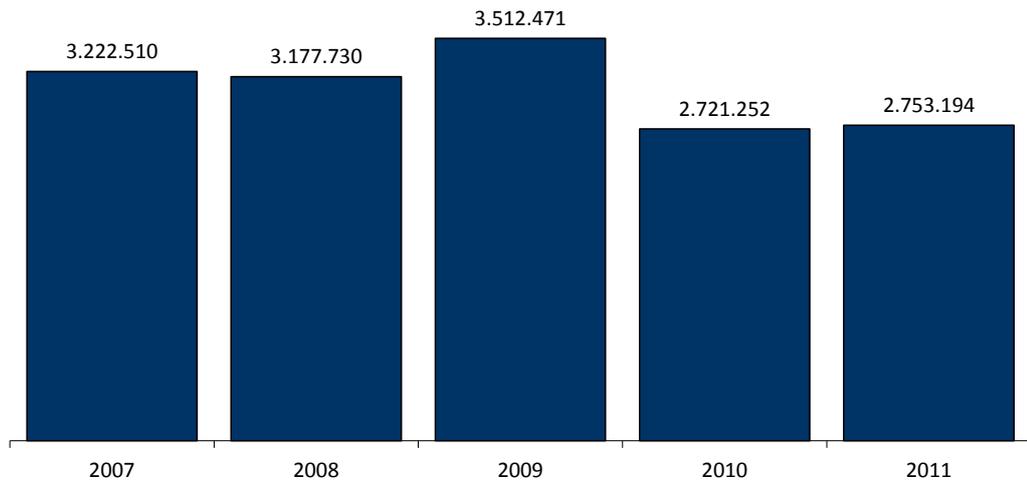
	2011	2010	Var (%)
ATIVO	2.753.194	2.721.252	1,2%
Não Corrente	1.422.327	1.623.928	(12,4%)
Corrente	1.325.367	1.096.334	20,9%
Outros	5.500	990	455,6%
CAPITAL PRÓPRIO	332.651	562.006	(40,8%)
Detentores de capital	256.072	473.522	(45,9%)
Interesses sem controlo	76.579	88.484	(13,5%)
PASSIVO	2.420.543	2.159.246	12,1%
Não Corrente	1.186.462	1.099.717	7,9%
Corrente	1.234.081	1.059.529	16,5%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	926.873	1.066.789	(13,1%)

(Valores em milhares de euros)



O **Total do Ativo Líquido** cresceu 1,2% em relação a 31 de dezembro de 2010, tendo atingido 2.753.194 milhares de euros. Apesar da diminuição do ativo por força das imparidades do “Banco Comercial Português, S.A.” e “Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.”, foram registados aumentos de ativos correntes que compensaram as referidas imparidades, nomeadamente “Caixa e equivalentes a Caixa”.

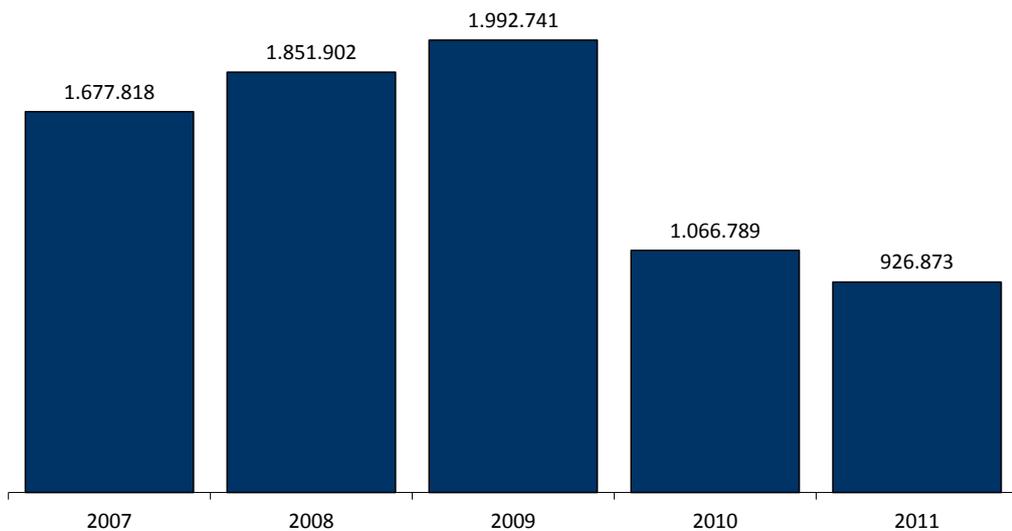
Evolução do Ativo Líquido



(Valores em milhares de euros)

O **Endividamento Líquido do Grupo** desceu 139.916 milhares de euros em relação ao final de 2010, tendo-se fixado em 926.873 milhares de euros em 31 de dezembro de 2011.

Evolução do Endividamento Líquido Consolidado

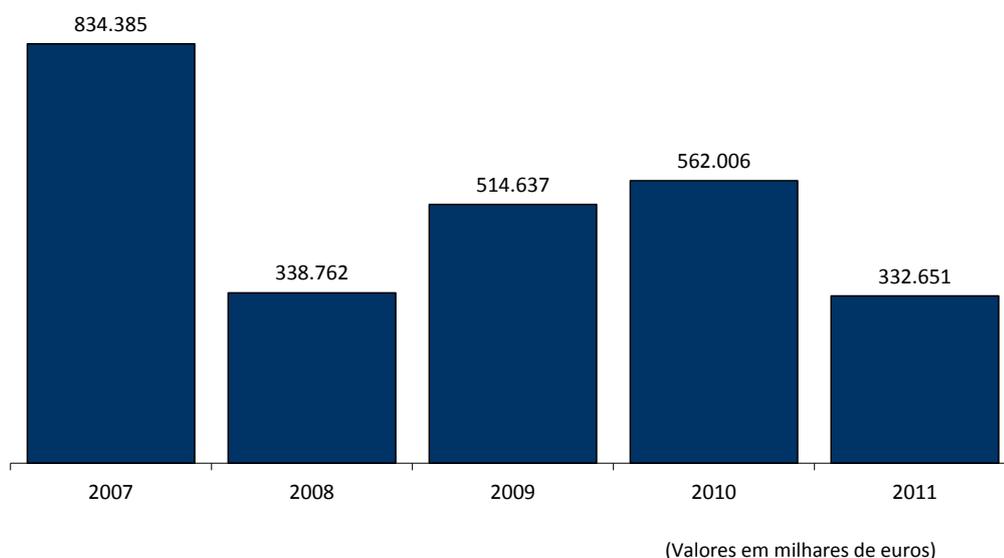


(Valores em milhares de euros)

O **Total dos Capitais Próprios** alcançou 332.651 milhares de euros, o que traduz uma diminuição de 40,8% em relação a 31 de dezembro de 2010, influenciado essencialmente pelos seguintes factos:

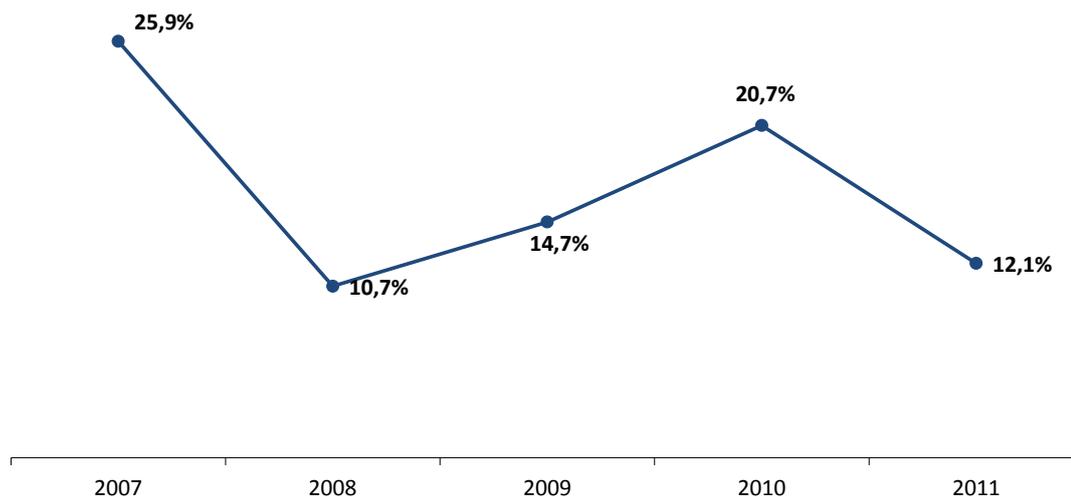
- Perda por imparidade na participação do “Banco Comercial Português, S.A.”, registada em resultados, no montante de 136.089 milhares de euros;
- Perda por imparidade na participação detida no “Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.”, registada em resultados, no montante de 1.137 milhares de euros;
- Menos valia apurada na alienação de 50% da participação que o Grupo detinha na sociedade de direito Espanhol “ARENOR, S.L.” de 11.024 milhares de euros;
- Perda por imparidade dos remanescentes 50% da participação que o Grupo detinha na sociedade de direito Espanhol “ARENOR, S.L.”, registada em resultados, de 11.025 milhares de euros;
- Menos valia apurada na alienação de 51% da participação que o Grupo detinha na sociedade “Limited Liability Company CEMENT”, e consolidação da referida sociedade até setembro de 2011, contabilizada em resultados, no montante de 6.908 milhares de euros;
- Menos valia apurada na alienação da totalidade da participação que o Grupo detinha na sociedade “PARCAUTO – Sociedade Imobiliária, S.A.”, registada em resultados, no montante de 5.512 milhares de euros;
- Efeito conversão cambial negativo de 10.016 milhares de euros, fruto da desvalorização das Divisas em que o Grupo opera face ao Euro;
- Efeito de operação de cobertura negativo de 6.690 milhares de euros, resultante da variação do justo valor do instrumento financeiro “*interest rate swap*” contratado em 2008 no âmbito da Concessão da Gestão do Edifício do Hospital de Cascais.

Evolução do Capital Próprio Total



A **Autonomia Financeira** passou de 20,7% em 31 de dezembro de 2010 para 12,1% em final de 2011, registando um decréscimo de 41,5%.

Evolução da Autonomia Financeira

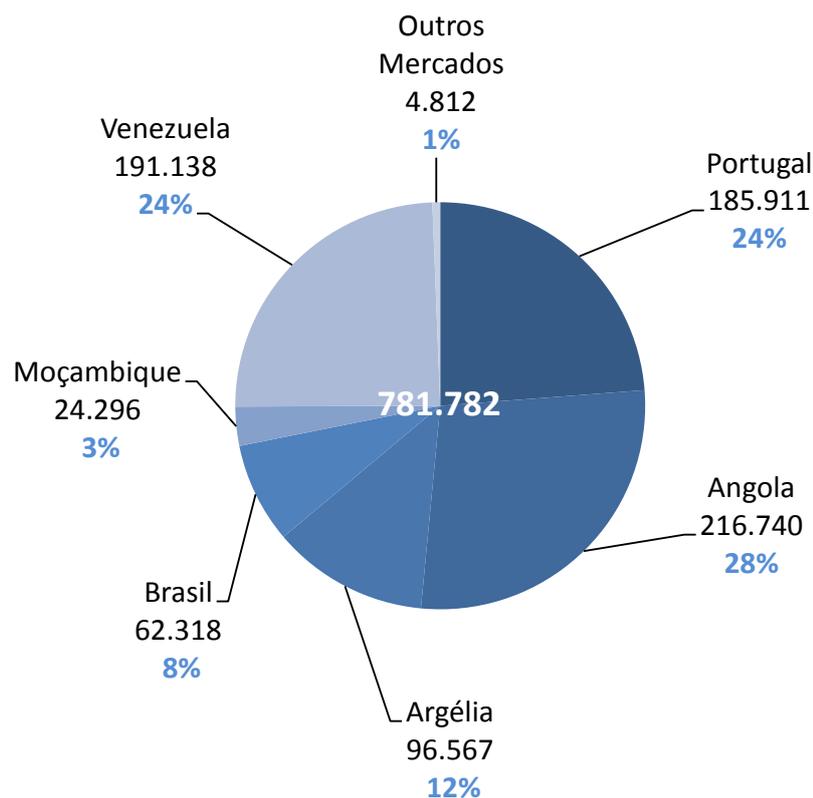


Em conclusão, e sem prejuízo do mais que venha a ser desenvolvido no relatório de gestão a divulgar no final do corrente mês de abril, entende-se adequado adiantar alguns elementos sobre as perspetivas gerais para o setor da Construção.

Prevê-se que venha a ocorrer um crescimento da atividade em vários países com expressão na atuação do Grupo no mercado externo, nomeadamente naqueles que, ciclicamente, registaram em 2011 algumas descidas, bem como, o aumento significativo na Venezuela, onde o Grupo opera há 34 anos e onde mantém uma posição de prestígio no mercado, para as grandes empreitadas, reconhecida, inclusivamente, pelos dois contratos de grande dimensão assinados mais recentemente.

Assim, a **Carteira de Encomendas** do Grupo Teixeira Duarte para o setor de construção, atingiu na sua globalidade o expressivo valor de 2.449.619 milhares de euros em 31 de dezembro de 2011, registando um aumento de 13,4% face a 31 de dezembro de 2010.

Desta forma e sem prejuízo de eventuais novos contratos, o Grupo tem assegurado bons níveis de atividade na Construção, destacando-se o facto de, para 2012 e no contexto da atual conjuntura tão desfavorável, estar contratada a execução de empreitadas no valor global de 781.782 milhares de euros, distribuído da seguinte forma pelos mercados de atuação do Grupo Teixeira Duarte:



(Valores em milhares de euros)

Lagoas Park, 13 de abril de 2012

O Representante para as Relações com o Mercado,

José Pedro Cobra Ferreira